

Inserir logo



13^a FEBRAT

ENTRE PALAVRAS E PODER: A NATURALIZAÇÃO DO MACHISMO NA LINGUAGEM MUSICAL E SEUS EFEITOS NA SOCIEDADE ATUAL

Ana Clara de Paula, Colégio Santa Maria Minas Contagem, aclaradepaula.1@gmail.com

Enrico Santos Martins, Colégio Santa Maria Minas Contagem, enricosm08@gmail.com

Enzo Moreira Sousa, Colégio Santa Maria Minas Contagem, sousaenzo177@gmail.com

*Fernanda César Carvalho, Colégio Santa Maria Minas Contagem,
fernandacarvalho2209@gmail.com*

*Maria Cecília Araújo de Oliveira, Colégio Santa Maria Minas Contagem,
maahcecilia07@gmail.com*

*Sofia Damascena Miranda, Colégio Santa Maria Minas Contagem,
damascenacsm@gmail.com*

Categoria: D

Palavras-chave: Machismo; Música; Poder; Mídia; Mulher; Discurso; Sociedade.

Resumo expandido

Este estudo analisa o impacto do machismo presente nas letras de músicas sertanejas sobre as relações de gênero na sociedade. As composições veiculam narrativas que reforçam estereótipos e papéis sociais atribuídos a homens e mulheres, contribuindo para a naturalização de desigualdades e para a manutenção de comportamentos socialmente aceitáveis. Além disso, investiga-se o papel do discurso midiático na promoção e consolidação do sucesso dessas canções, uma vez que a mídia, ao enaltecê-las, amplia seu alcance e legitima seus conteúdos perante o público.

Inserir logo

Assim, compreende-se como os mecanismos midiáticos transformam mensagens em produtos culturais de grande consumo, influenciando o imaginário coletivo. Pretende-se contribuir para a conscientização da população brasileira acerca das formas implícitas de machismo no universo musical, incentivando o debate sobre práticas culturais mais igualitárias.

Para alcançar esses objetivos, utilizou-se o método qualitativo. Foram analisadas letras de músicas, observando como mulheres, homens e suas relações eram retratados, com foco na identificação de expressões que reforçam práticas machistas, como a objetificação da mulher e a naturalização de comportamentos abusivos. Também foi aplicado um formulário a estudantes do Ensino Médio do Colégio Santa Maria Minas, verificando percepções sobre a influência da música na construção da imagem da mulher. O projeto teve como referência o artigo O discurso misógino e machista em letras de músicas sertanejas, de Vivianne Freire Valadão, além de outros teóricos.

A análise dos dados revelou que 96,2% dos participantes ouvem música diariamente, mas metade presta atenção às letras apenas ocasionalmente, favorecendo a assimilação inconsciente das mensagens. Observou-se ainda que 42,3% reconhecem a influência das letras na forma como a sociedade enxerga a mulher, evidenciando que a linguagem musical molda percepções e comportamentos. Nesse contexto, o discurso da mídia exerce papel central ao ampliar o alcance de determinadas canções e legitimar seus conteúdos no imaginário coletivo. Conforme Valadão (2023), a reprodução de narrativas que objetificam e subjagam a mulher, reforçada pelos meios de comunicação, contribui para a naturalização de valores patriarcais e para a manutenção de uma visão desigual das relações de gênero.

Neste sentido, a naturalização do machismo é recorrente e influencia percepções e comportamentos. O projeto confirmou o impacto das letras musicais nas relações de gênero, ressaltando a importância de reconhecer tanto o machismo explícito quanto o implícito. Nota-se que a música está profundamente presente no cotidiano dos jovens, e muitas letras que objetificam mulheres passam despercebidas, influenciando opiniões e valores. Observou-se ainda que a mídia desempenha papel essencial nesse processo, reforçando estereótipos e estruturas de poder desiguais.

Inserir logo

Com base nisso, foi promovida uma oficina de conscientização na comunidade escolar, com encenações e atividades interativas. Trechos de músicas foram apresentados sem revelar sua origem, levando os participantes a refletirem sobre o conteúdo antes de descobrir que pertenciam a canções de grande sucesso. Em estações temáticas, identificaram e analisaram trechos, além de participar de quizzes e desafios de “Por trás das letras”. A ação estimulou o pensamento crítico e o debate sobre igualdade de gênero, sensibilizando o público para a necessidade de questionar conteúdos culturais amplamente difundidos.

Conclui-se que a naturalização do machismo na música influencia percepções e comportamentos sociais, principalmente entre jovens. Reconhecer machismos explícitos e implícitos é essencial para problematizar práticas culturais que reforçam desigualdades de gênero. Ao unir análise acadêmica e atividades práticas, este projeto amplia a conscientização crítica e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, [2023?]. Disponível em: https://cienciaslinguagem.eca.usp.br/Charaudeau_DiscursoDasMidias.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

VALLADÃO, Vivianne Freire. **O discurso misógino e machista em letras de músicas sertanejas**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, [s. d.]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/70407>. Acesso em: 07 jun. 2025.

BERNEIRA, Gabriel Vaniel. **Os efeitos de sentido sobre a mulher através das canções contemporâneas em evidência: uma análise discursiva**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s. d.]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/282423>. Acesso em: 07 jun. 2025.

JÚNIOR, Silvio Nunes da Silva. **O machismo em músicas sertanejas romantizadas**. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://desenredos.com.br/wp-content/uploads/2023/02/41-artigo-Machismo-em-musicas-sertanejas.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MAGNUS GOMES, Cíntia; GONÇALVES ALVES, Ismael. **Cantando o gênero: a naturalização da violência contra a mulher na música sertaneja universitária**. *Cadernos do Tempo Presente*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 45–59, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33662/ctp.v12i02.17078>. Disponível em:

Inserir logo

<https://ufs.emnuvens.com.br/tempo/article/view/17078>. Acesso em: 05 jun. 2025.